

## **Donas: Reportagem Hiperfídia sobre Violência contra a Mulher em Presidente Prudente (SP)<sup>1</sup>**

Caroline Barbosa de Araújo<sup>2</sup>  
Júlia Guimarães Araújo<sup>3</sup>  
Lorrayne Rosseti Rodrigues Pires<sup>4</sup>  
Fabiana Aline Alves<sup>5</sup>  
Universidade do Oeste Paulista- Unoeste

### **RESUMO**

A violência contra a mulher é um problema em todas as cidades brasileiras e o debate do tema utiliza variados formatos e técnicas narrativas jornalísticas. Neste aspecto, este trabalho compreende como a reportagem hiperfídia, no formato longform, amparada pelo *storytelling* pode ser utilizada como uma ferramenta de construção da narrativa noticiosa que contribui para a aproximação do público ao explorar a diversidade de gêneros discursivos. A metodologia aplicada ao trabalho possui caráter qualitativo, com o estudo de caso como método e a pesquisa bibliográfica, análise documental e entrevista em profundidade como procedimentos de coleta de dados.

**PALAVRAS-CHAVE:** webjornalismo; reportagem hiperfídia; storytelling; violência contra mulher; Presidente Prudente.

A violência contra a mulher é fruto de dimensões históricas, culturais, sociais e econômicas e está presente nos detalhes mais implícitos da sociedade. Mesmo que, na maioria das vezes, a violência seja apresentada de modo velado, o levantamento do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), em 2023, apontou que 18 estados brasileiros apresentam uma média de feminicídios acima dos números nacionais, que correspondem a cerca de 1,4 mortes para cada 100 mil mulheres. Partindo do princípio de que a população feminina brasileira corresponde a 104,5 milhões, o dado demonstra que quatro mulheres morrem por dia vítimas deste tipo de crime.

A realidade de Presidente Prudente (SP) é mais um reflexo, tendo em vista que, em 2023, a Delegacia de Defesa da Mulher registrou 2.781 Boletins de Ocorrência. Ao cruzar este dado com a pesquisa do Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgada em 2022, a cidade registrou o número de 117.807 mil mulheres, o que demonstra que, a cada 100 mulheres, cerca de 3 registraram o Boletim

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Narrativas jornalísticas contemporâneas, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

<sup>2</sup> Bacharel em Comunicação Social: Jornalismo da Unoeste, email: [carolinearauj0@hotmail.com](mailto:carolinearauj0@hotmail.com).

<sup>3</sup> Bacharel em Comunicação Social: Jornalismo da Unoeste, email: [julia.guimaraes13@outlook.com](mailto:julia.guimaraes13@outlook.com).

<sup>4</sup> Bacharel em Comunicação Social: Jornalismo da Unoeste, email: [lorraynerossetipires@gmail.com](mailto:lorraynerossetipires@gmail.com).

<sup>5</sup> Professora doutora e orientadora do trabalho, da Unoeste, email: [falves@unoeste.br](mailto:falves@unoeste.br).

de Ocorrência. Já até o período de julho de 2024, o município registrou 1.641 Boletins de Ocorrência, o que demonstra que, nos primeiros sete meses do ano, foram registradas uma média de 4 ocorrências por dia.

Para que ocorra uma melhor interpretação, aprofundamento e humanização dos fatos, o *storytelling* atua como uma ferramenta de construção da narrativa noticiosa. Segundo Cunha e Mantello (2014), a história segue uma estrutura que produz sentido para a vida de quem a lê em um cenário multimidiático e convergente. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é entender os conceitos em torno da hipermídia empregados ao webjornalismo, bem como o *storytelling* como uma ferramenta que, aplicada à narrativa jornalística, contribui para explorar a diversidade de gêneros discursivos, formatos, linguagens e abordagens na produção da notícia.

Para tanto, a metodologia aplicada ao trabalho possui caráter qualitativo, como também utiliza o estudo de caso. Como instrumentos de coleta de dados, foram usados a pesquisa, análise documental e entrevista em profundidade.

## **Webjornalismo**

Partindo do princípio de Canavilhas (2003, p. 64) que, devido ao ambiente da web ter o leitor como elemento fundamental na personalização do discurso, “o grande desafio feito ao webjornalismo é a procura de uma ‘linguagem amiga’ que imponha a webnotícia, uma notícia mais adaptada às exigências de um público que exige maior rigor e objetividade”.

Segundo Rodrigues (2017), as iniciativas específicas para explorar as potencialidades da *web* surgem na terceira fase do jornalismo da *internet*, com ferramentas que combinam dois ou mais recursos midiáticos, dos quais Canavilhas (2014) organiza como: multimidialidade, memória, interatividade, a instantaneidade, personalização, ubiquidade e hipertextualidade.

Diante das potencialidades encontradas nas características presentes na *web*, o *storytelling* foi uma ferramenta de união de todas essas características com a construção da webnotícia. Cunha e Mantello (2014) descrevem que a técnica, como uma história, requer um bom começo para fisgar o leitor como se fosse um anzol, e manter esse ritmo até a conclusão do texto.

A *internet* permitir mais liberdade no trabalho e novas formas de construir para uma narrativa noticiosa. Neste contexto, o *storytelling* atua como uma forma de construir uma narrativa mais atrativa a reportagem hipermidiática, uma vez que Cunha e Mantello (2014) pontuam que, ao jornalista adotar a técnica do *storytelling*, ele assume o papel de narrador e organiza os fatos em sequência.

Somado ao contexto da *internet*, o *storytelling* aplicado à narrativa hipermidiática se relaciona com o pensamento de Ferrari (2007), da qual a reportagem perderá sua característica inequívoca, de relação de um para um, para transformar-se em dados com múltiplos significados e leituras.

### **Reportagem hipermídia**

A reportagem, enquanto gênero jornalístico, tem como predominância a forma narrativa, a humanização do relato e a objetividade dos fatos narrados. A construção deste trabalho tem como base o estudo de Ito (2018), do qual:

[...] a reportagem, ao contrário da notícia, não se limita a anunciar algo, mas também enuncia, ou seja, há aí um discurso embutido na narração; bem como se pronuncia, evidenciando em alguns casos o posicionamento do repórter ou do veículo perante os fatos. Não se trata, entretanto, de jornalismo opinativo, mas sim de apuramento de dados e interpretação baseada naquilo que se apurou (Ito, 2018, p. 122).

Partindo desta definição, a reportagem hipermídia ganha espaço ao trabalhar a construção da notícia aplicada ao webjornalismo, uma vez que tem um formato “próprio” do ambiente on-line.

Dessa forma, segundo a Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (2017), a hipermídia promove a união de vários formatos midiáticos e expressivos para comunicar a informação de acordo com uma forma própria, que é remodelada a partir do processo de remediação.

Pode-se relacionar o formato *longform* à hipermídia com base nos conceitos de Canavilhas (2014), que propõe que o jornalista crie o conteúdo de uma forma que possa ser lido tanto em conjunto quanto de forma independente. Rodrigues (2018) consolida este pensamento ao dizer que o leitor pode desenhar o próprio caminho entre os blocos

narrativos e, por isso, é importante que o jornalista torne a reportagem *longform* compreensível.

Rodrigues (2018) explica que as reportagens *longform* são uma mídia para ser consumida lentamente, uma vez que o conteúdo permite uma imersão de sentidos a partir do aprofundamento das informações e o uso de elementos multimídia no momento em que o leitor cria o próprio caminho de leitura.

Salaverría (2014) ainda conceitua que este conteúdo deve ser constituído por oito elementos diferentes, sendo eles: texto, fotografia, gráficos, iconografia, vídeo, animação, discurso oral, música e efeitos sonoros e vibração. Conforme o autor, para que a informação seja atrativa e inteligível ao público, é necessário que todos esses elementos estejam interligados a fim de que o resultado seja harmonioso.

### ***Storytelling* aplicado à narrativa hipermidiática**

O webjornalismo permite que a hipermídia contribua para a diversidade de gêneros discursivos, formatos, linguagens e abordagens na produção da notícia. Tal processo faz com que a busca em retratar a realidade das pessoas se atele ao pensamento de Núñez (2009, p. 51), em que as tecnologias de comunicação multiplicaram a oferta de histórias, atendendo à necessidade da comunidade, mas, ao mesmo tempo, desafiando a encontrar uma narrativa que traga o sentido necessário para se viver.

Partindo desse pressuposto, o jornalismo se dedica a compreender os personagens e o contexto em que estão inseridos. Assim, aplicado ao *storytelling*, Cunha e Mantello (2014) definem que, ao descrever e narrar uma história, que se tenha uma dedicação em recriar a realidade para o leitor a fim de que se identifique com a história e goste do texto jornalístico, assim como apreciaria um texto literário.

Além disso, o estudo de Cunha e Mantello (2014) caracteriza que o jornalista se transforma no contador e deve iniciar o texto e terminá-lo como se fossem dois pontos altos da história, cujo desenrolar é tão prazeroso quanto sua abertura e desfecho.

Outro ponto fundamental do uso do *storytelling*, conforme o pensamento de Gancho (2002), é que, para se entender a organização dos fatos, é preciso compreender o elemento estruturador: o conflito. Segundo a autora, podem ser encontrados conflitos morais, religiosos, sociais, econômicos e psicológicos.

Entre as possibilidades de técnicas de *storytelling* para a construção da narrativa jornalística, foi utilizada a jornada do herói, identificada por Joseph Campbell (1949), que propõe que a aventura do herói seja dividida em três fases: a partida/ruptura, a iniciação e o retorno. Este pensamento culmina com a proposta prática, a fim de, entre outros objetivos, sensibilizar o internauta quanto à realidade vivida, como também descrever as histórias de dor, luta, resistência e superação das vítimas da violência.

### **Violência contra a mulher em Presidente Prudente**

A agressão contra a mulher não é um problema contemporâneo, pelo contrário, conforme Blay (2003), está enraizada na sociedade desde o início da civilização quando o homem era considerado o provedor e, logo, a mulher estava submissa ao patriarca do núcleo familiar e tinha como principal objetivo de vida ser mãe.

Mesmo com avanços nas leis de proteção à mulher, o cenário de violência ainda permanece presente e enraizado na sociedade. Desta forma, pensando sobre o cenário de violência contra a mulher na cidade de Presidente Prudente, nos anos de 2022 e 2023, a Delegacia de Defesa da Mulher (DDM) registrou, respectivamente, 2.490 e 2.781 Boletins de Ocorrência de violência contra o gênero feminino, o que soma um aumento de aproximadamente 11,69% em relação ao ano anterior. Já até julho de 2024, o número de registros foi de 1.641. Assim, ao refletir esse dado, a tendência é de que os números continuem aumentando.

O site desenvolvido ([donasreportagem.com](https://donasreportagem.com)) buscou utilizar a prática jornalística sob um novo olhar a respeito da realidade da violência contra a mulher em Presidente Prudente.

A produção de uma reportagem hipermediática, apoiada na técnica do *storytelling*, é mais um esforço para dar voz à luta a violência contra a mulher em Presidente Prudente. O objetivo não é apenas ser uma fonte de informação, mas também inspirar mudança e criar um espaço de reflexão crítica sobre os números que a cidade apresenta, tendo em vista que ainda há muitas mulheres que são silenciadas e não denunciam. Assim, acredita-se que representar histórias de mulheres reais e suas narrativas pessoais de superação pode ajudar e incentivar outras a fazerem o mesmo, evidenciando o comprometimento das autoras em tratar a temática com respeito e responsabilidade.

## REFERÊNCIAS

BLAY, E. Violência contra a mulher e políticas públicas. **Estudos Avançados**, v. 17, n. 49, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/ryqNRHj843kKKHjLkgrms9k/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 set. 2023.

CAMPBELL, J. **O herói de mil faces**. São Paulo: Pensamento, 1992.

CANAVILHAS, J. Webjornalismo. Considerações gerais sobre jornalismo na web. **Informação e Comunicação Online 1 - Projecto Akademia**, p. 63-72, 2003. Disponível em: [https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/4358/1/CAP%3%8dTULO\\_WebjornalismoConsidera%3%a7%3%b5esgerais.pdf](https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/4358/1/CAP%3%8dTULO_WebjornalismoConsidera%3%a7%3%b5esgerais.pdf). Acesso em: 18 jan. 2024.

CANAVILHAS, J. **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. São Paulo: Livros LabCom, 2014.

CUNHA, K. M.; MANTELLO, P. F. Era uma vez a notícia: storytelling como técnica de redação de textos jornalísticos. **Revista Comunicação Midiática**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 57-67, maio/ago. 2014. Disponível em: <https://www2.faac.unesp.br/comunicacaomidiatica/index.php/CM/article/view/185/18>. Acesso em: 20 fev. 2022.

FERRARI, P. **Hipertexto Hipermídia**. São Paulo: Contexto, 2007.

GANCHO, C. **Como analisar narrativas**. São Paulo: Ática, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama do censo**. 2022. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/indicadores.html?localidade=5300108&tema=1>. Acesso em: 30 mar 2024.

ITO, L. L. **A (r)evolução da reportagem. Estudo do ciclo da reportagem hipermídia: da produção às respostas sociais**. 2018. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/889fb73e-cd02-4351-b9c2-de7d9f5341c9/content>. Acesso em: 22 jan. 2024.

NÚÑEZ, A. **É melhor contar tudo**. São Paulo: Nobel, 2009.

REUTER, I. **A análise narrativa**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

RODRIGUES, F. Características que sustentam as reportagens longform na internet. **Pós em revista**, v. 1, n. 1, 2018. Disponível em: <https://periodicos.uniuv.edu.br/posemrevista/article/view/411/297>. Acesso em: 10 mar. 2024.

SALAVERRÍA, R. Multimedialidade: Informar para cinco sentidos. *In*: CANAVILHAS, J. (org). **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Covilhã, PO: UBI, LabCom, Livros LabCom, 2014.